

Divulgação



*Comitiva formada por professores da Esalq/USP e representantes do instituto Ecofys e da NL Agency visitou a usina*

# Usina Estiva abriga pesquisa sobre pecuária sustentável

Da Redação

**P**esquisadores da Escola Superior de Agronomia Antonio Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) e membros da Comunidade Europeia firmaram parceria com a Usina São José da Estiva, de Novo Horizonte, SP, para quantificar o impacto ambiental da atividade sucroenergética aliada à pecuária.

No dia 23 de setembro uma comitiva, formada por professores da Esalq/USP e representantes do instituto Ecofys e da NL Agency, que estão presentes em países como Inglaterra, Alemanha, Holanda e Suécia, visitou a empresa. Segundo Roberto Holland, superintendente da Estiva, o grupo veio propor a parceria. "Eles pretendem desenvolver um projeto que quantifique as ações de desmatamento evitado em função do cultivo da cana e da atividade de confinamento de

## Trabalho irá quantificar o impacto ambiental da atividade sucroenergética aliada à pecuária

gado", apontou. O objetivo da Ecofys é garantir que países da Europa compre combustíveis de fontes renováveis pro-

duzidos de forma sustentável, por empresas que tenham um trabalho ecologicamente correto, social e humano.

Divulgação



*Os pesquisadores vão estudar os resultados obtidos pela Estiva*



O grupo que visitou a Estiva era formado pelo professor Gerd Sparovek, responsável pelo projeto no Brasil; Lister Duarte, engenheiro que acompanhará os trabalhos de campo; Ricardo Burgi, consultor na área de confinamento de bovinos alimentados a partir de bagaço hidrolisado; Jasper van de Staaij, representante da EcoFys na Holanda; Ella Lammers, da NL Agency/ Holanda, e Göran Berndes, da Chalmers University, Suécia, co-autor da parte conceitual do modelo de integração.

O estudo leva a sigla CIIB, que em inglês denomina Sistema de Certificação de Abordagem dos Impactos Indiretos da Produção de Biocombustíveis (Certification System Addressing Indirect Impacts of Biofuels (CIIB)). “Este trabalho é uma iniciativa da Ecofys, junto a uma universidade da Holanda e patrocinado pelo Ministério da Economia, Agricultura e Inovação daquele país”, revela Holland.

O superintendente explica que os pesquisadores vão estudar os resultados obtidos pela Estiva. “Considerando que os subprodutos oriundos da produção do etanol representam cerca de 80% da alimentação animal em questão, e os demais componentes da ração bovina também são subprodutos de outros processos agroindustriais, as áreas de rotação de cultura ou descanso da terra suprem o restante da demanda, conclui-se

que não há necessidade de expansão de novas áreas para produção de carne bovina”, afirma.

Holland conta que de 5 a 7 de outubro um grupo de pesquisadores esteve na Estiva para começar o trabalho. “Depois de concluída, esta pesquisa resultará na criação de um protocolo de certificação de mudanças indiretas de uso e ocupação do solo, ou seja, será indicado o quanto a atividade do cultivo de cana-de-açúcar deixou de exercer pressão sobre outras atividades agrícolas, como a produção de alimentos, pastagens e biomassas”, explica Holland. O modelo poderá ser testado em outras empresas, de qualquer setor, que integre indústria e pecuária.

Representantes da Ecofys, empresa europeia que trabalha para garantir que a Europa compre combustíveis de fontes sustentáveis, afirmaram que “esta parceria com a Usina Estiva e a Esalq/USP criará uma iniciativa mundial de integração entre indústria e pecuária onde as mudanças de uso e ocupação do solo demonstrarão sustentabilidade no uso do solo”.

A Estiva se sentiu honrada com o convite. “Aceitamos firmar esta parceria por entender que poderá beneficiar a imagem do setor produtivo de etanol no exterior. Para a Estiva, em particular, será importante ter o nome da empresa atrela-

Divulgação



**Holland: “esta pesquisa resultará na criação de um protocolo de certificação de mudanças indiretas de uso e ocupação do solo”**

do a um trabalho tão importante, além de que, ao final da pesquisa, estaremos adequados ao protocolo”, prevê.

## Ecofys já atua em outros países

A ECOFYS realiza trabalhos semelhantes ao que pretende implantar na Estiva em outros países. “Eles buscam a garantia de que os biocombustíveis produzidos em outros países e vendidos à Europa sejam fruto da sustentabilidade”, relata Roberto Holland, que participou de reunião com membros de cada um dos órgãos envolvidos na pesquisa.

Além do Brasil, a Ecofys tem trabalhos em andamento em outros três países que produzem óleo para o biodiesel. “Na Indonésia, para aumentar a produtividade do dendê; em Moçambique, na recuperação de solos degradados e abandonados para o plantio de pinhão manso; e na África do Sul, que produz biodiesel a partir da coleta de óleo comestível usado”, conta Holland.



**Segundo pesquisadores, parceria de estudos visa integrar indústria e pecuária com foco na sustentabilidade**